

Narrando Biografias em Palestras

Denomina-se biografia o relato da história da vida de uma pessoa, dos fatos marcantes de sua trajetória. O relato biográfico aborda um personagem importante nos variados campos da cultura humana (arte, ciência, política, esporte, filosofia, religião, etc).

Em Espiritismo a biografia assume papel de alta relevância na divulgação doutrinária, haja vista a influência das condutas nobilitantes de companheiros que souberam exemplificar com dedicação e altruísmo os ensinamentos de Jesus. São histórias contagiantes de humildade e amor, coragem e determinação, compromisso e responsabilidade.

Cabe aos espíritas o papel de divulgar as vidas de seus antecessores, dos lídimos trabalhadores do Cristo cuja força viva dos ideais se propagou no espaço e no tempo. Com certeza, não serão os profíctos das outras religiões que se interessarão em relatar os feitos heróicos dos grandes espíritas, desconhecidos pelo público. Cabe aos espíritas, principalmente, a tarefa de divulgação dessas vidas.

O objetivo da biografia espírita é exaltar a personalidade que serve de objeto ao estudo. Nada é tão fascinante quanto conhecer as peculiaridades de uma vida singular, rica de passagens edificantes.

Uma biografia abrange nomes, datas, locais e circunstâncias essenciais à compreensão de determinado fato ou aspecto e requer leitura minuciosa, ordenação das ideias e acontecimentos em sequência cronológica ou por temas e o contexto no qual eles ocorreram, com a finalidade de se extrair a perfeita compreensão das suas particularidades e importância. Tudo isso, sem perder a noção da simplicidade da narrativa, com a devida ênfase emocional às passagens que se deseja destacar.

Todavia, aí começam as dificuldades. A maioria de nós, com raras exceções, não se encontra habilitada a elaborar trabalhos dessa natureza de forma atrativa e cativante, razão pela qual quase sempre a palestra sobre algum personagem, por mais rica que tenha sido a sua vida, pode vir a tornar-se cansativa e desinteressante.

Por isso, deveremos evitar alguns procedimentos, tais como:

Citar fatos cujos detalhes não dominamos ou cujas fontes ignoramos.

O excesso de detalhes desnecessários, que sobrecarregam o expositor e cansam o público, priorizando-se a clareza das informações e o desenvolvimento de reflexões acerca da realidade atual.

Por exemplo:

Ao lembrarmos a dificuldade da leitura realizada à luz de velas cuja fumaça era tóxica e prejudicava a saúde, poderemos nos referir ao desânimo ou má-vontade de certos companheiros nos dias atuais. Como conciliar a dedicação do Codificador com a acomodação de certos espíritas na atualidade que simplesmente não lêem, apesar de desfrutarem de iluminação infinitamente superior a daqueles tempos?

O estudo pode ser estruturado a partir da leitura de um ou vários livros sobre o personagem, entrevistas e documentos. Importante mesmo é não perder de vista que a vida de alguém é composta de fases, com princípio, meio e fim.

A narrativa deve ser feita com entusiasmo, de forma segura e clara. Para tanto, será necessário repassar mentalmente várias vezes o que vai ser dito, a partir da elaboração

de sínteses e da enumeração por escrito da sequência dos tópicos a serem abordados.

Pode-se também buscar como referência palestras de outros companheiros, observando-se o aspecto enfocado, o qual pode vir a ser diferente do que escolhemos para falar. Por exemplo:

Kardec, o Codificador; o Educador; o Missionário; Um homem à frente do seu tempo.

Em suma: abordar biografias em palestras públicas exige preparo mais rigoroso, porque a narrativa não permite digressões (desvios do assunto), entretanto, a boa narrativa prende a atenção dos ouvintes e cativa os corações. Não há nada que não se possa aprender e aperfeiçoar.

Valmir Freitas